

A conectividade como categoria antropológica de Paulo Freire

Jason Ferreira Mafra¹

Resumo

Trata-se de um estudo sobre a "conectividade" como categoria essencial da vida e da obra de Paulo Freire. Por esse trabalho, propõe-se equacionar duas questões: a) como esse conceito se constituiu na categoria antropológica mais fundante da história desse educador; b) de que forma, a partir dela, emergiram a epistemologia e o ideário ético-filosófico freirianos.

Muitos trabalhos são dedicados a Freire, destacando ora uma categoria de conhecimento, ora um recorte humanístico-existencial. Porém, não há nenhum estudo que dê conta de uma explicação integradora da vida e da obra de Freire, incorporando os diversos matizes de sua existência teórico-prática. Explicar essa integração e a conectividade de que dela emana é o objetivo geral desse estudo.

Em linhas gerais, essa idéia nos remete a uma condição permanente de atenção (conectividade) de Freire sobre a realidade em que o ser humano está mergulhado. Para ele, a condição conectiva, em termos antropológicos, significa uma atitude perene com a construção das representações do mundo em três grandes aspectos: o epistemológico, o axiológico e o ontológico.

Em se tratando do campo e da complexidade do seu conhecimento, Freire é, muitas vezes, mencionado como pensador eclético, heterodoxo etc. Sua produção, estimada em mais de 50 obras, incluindo as co-autorias, resulta de uma composição de variados campos do saber e das contribuições de muitos autores.

Sem o sectarismo de filiar-se a esta ou aquela corrente, mas mantendo uma perene radicalidade crítica em seu pensamento, Freire percorre inúmeras áreas da epistemologia das ciências sociais para construir sua teoria do conhecimento. Não desvinculando teoria educacional de prática educacional, faz de suas idéias ações políticas comprometidas com um fim político claro, transformar as situações de opressão em situações de libertação. Essa postura frente a ciência (teoria) e a vida (prática), introduziu, no campo da educação, uma nova maneira de produzir saberes e de educar, aglutinando uma significativa comunidade de educadores no mundo, em torno do que poderíamos chamar de paradigma freiriano.

Palavras-chave: conectividade, diálogo, existência, teoria crítica, axiologia, radicalidade, epistemologia.

Considerações em torno do objeto e problema da pesquisa

Trata-se aqui de dos primeiros levantamentos e resultados de um estudo (tese de doutorado) sobre a "conectividade" como categoria essencial da vida e da obra de Paulo Freire. Por esse trabalho, propõe-se equacionar duas questões: a) como esse conceito se constituiu na categoria antropológica mais fundante da história desse educador; b) de que forma, a partir dela, emergiram a epistemologia e o ideário ético-filosófico freirianos.

Muitos trabalhos são dedicados a Freire, destacando ora uma categoria de conhecimento, ora um recorte humanístico-existencial. Porém, não há nenhum estudo que dê conta de uma explicação integradora da vida e da obra de Freire, incorporando os diversos matizes de sua existência teórico-prática. Explicar essa integração e a conectividade de que dela emana é o objetivo geral desse estudo.

¹ Coordenador da Cátedra Paulo Freire e do Movimento *Universitas* Paulo Freire, no Instituto Paulo Freire, e doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

Paulo Freire se definia como um “menino conectivo”. Há um significativo campo de explicações em torno dessa definição, mas que não cabe expor isso aqui agora. Em linhas gerais, essa idéia nos remete a uma condição permanente de atenção (conectividade) de Freire sobre a realidade em que o ser humano está mergulhado. Para ele, a condição conectiva, em termos antropológicos, significa uma atitude perene com a construção das representações do mundo em três grandes aspectos: o **epistemológico**, o **axiológico** e o **ontológico**.

Em se tratando do campo e da complexidade do seu conhecimento, Freire é, muitas vezes, mencionado como pensador eclético, heterodoxo etc. Sua produção, estimada em mais de 50 obras, incluindo as co-autorias, resulta de uma composição de variados campos do saber e das contribuições de muitos autores.

Sem o sectarismo de filiar-se a esta ou aquela corrente, mas mantendo uma vigilante radicalidade crítica em seu pensamento, Freire percorre inúmeras áreas da epistemologia das ciências sociais para construir sua teoria do conhecimento. Não desvinculando teoria educacional de prática educacional, faz de suas idéias ações políticas comprometidas com um fim político claro, transformar as situações de opressão em situações de libertação. Essa postura frente a ciência (teoria) e a vida (prática), introduziu, no campo da educação, uma nova maneira de produzir saberes e de educar, aglutinando uma significativa comunidade de educadores no mundo, em torno do que poderíamos chamar de **paradigma freiriano**.

Atendendo às questões de ordem epistemológica e de ordem política, o paradigma Freire penetra as ações e pensamentos humanos em todo o planeta, conectando pessoas e instituições, criando uma comunidade internacional freiriana. A comunidade freiriana vem se constituindo num conjunto de instituições e pessoas que, por afinidade ideológica, práticas político-educacionais e concepção de conhecimento se encontram conectadas ao legado freiriano.

A partir dos anos 70, mas sobretudo a partir da década de 90, muitos institutos, cátedras, escolas, centros e núcleos de estudos e pesquisas, diretórios e centros acadêmicos, periódicos e publicações, em todos os continentes, passam a adotar o nome de Paulo Freire, comprometendo-se com a construção da educação libertadora. Somam-se a essa rede, variados espaços de saberes que também elegeram Paulo Freire como patrono: bibliotecas, centros de convivência, salas de estudo e encontro, teatros, auditórios, ruas, prêmios educacionais, conjuntos habitacionais, entre outros.

Tais dados e informações estão sendo sistematizados, principalmente, pelo Instituto Paulo Freire (IPF) de São Paulo, instituição fundada pelo próprio Freire, juntamente com outros educadores. Desde a sua fundação oficial, em 1992, educadoras e educadores, por diversos meios e razões (cartas, e-mails, visitas, telefonemas, fax, fóruns, encontros, cursos etc.), vêm procurando contato com o Instituto Paulo Freire ou com pessoas ligadas a esta instituição, para manifestar sua simpatia e adesão ao ideário de Freire. O IPF tem sido um animador freqüente dessas iniciativas, porém, não possui direito de ingerência sobre tais entidades.

Essa situação conectiva produz uma espécie de espírito freiriano que, em outras palavras, se traduz numa maneira de educar e de produzir saberes, levando em conta duas dimensões: a **perspectiva do oprimido e a ética crítico-humanizadora**, politicamente orientadas à transformação do sujeito individual e coletivo.

Faz parte da essência do paradigma freiriano apostar na autonomia e na diferença, como elementos invioláveis de cada pessoa e de cada cultura. Contudo, as especificidades culturais, quando manipuladas, tornam-se justificativas para situações de violência e de opressão. Daí, então, a distinção

freiriana em pensar a cultura e a autonomia sempre como instrumentos de construção de uma **ética universal do ser humano** que conduza à justiça social e à paz.

Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. *Complexidade e Aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2002.

DOWBOR, Ladislau. *Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação*. Petrópolis, Vozes: 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 18º ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

GADOTTI, Moacir (Org.). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire/Unesco, 1996.